



VOZ DA FÁTIMA

Nesta hora em que terríveis flagelos nos ameaçam de todos os lados, bem sentimos que Maria se inclina para nós, sempre pronta a alcançar-nos de Deus a Sua misericórdia. Temos n'Elas uma advogada poderosíssima, ternamente compadecida dos seus filhos.

SUA SANTIDADE JOÃO XXIII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIX — N.º 470
13 de NOVEMBRO de 1961

AVENÇA

Uma Carta do Padre Santo 12 e 13 de OUTUBRO no Santuário da Fátima

Com motivo nas solenidades do dia 13 de Outubro, Sua Santidade o Papa João XXIII mandou uma Carta, assinada do seu próprio punho, a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que viria presidir às referidas solenidades. Publicamos essa Carta em lugar de relevo, pedindo a todos os nossos leitores que a meditem atentamente e vejam quanto ela encerra para nós, Portugueses, de estímulo ao cumprimento integral e perfeito da Mensagem da Fátima e à oração contínua pelas intenções do Padre Santo.

Trata-se de um gesto de carinho do Sumo Pontífice e de predilecção pela gente e pelo Santuário que outrora o receberam com tanta estima e tamanho entusiasmo. Saibamos corresponder com gratidão!

Ao dilecto Filho Nosso o Senhor Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

Sabemos imaginar o ardor espiritual que prepara a segunda peregrinação nacional de Portugal à Fátima, e exultamos ao pensar nas multidões vindas àquelas alturas onde parece que a Virgem Santíssima erigiu o trono das suas misericórdias. O acontecimento constituirá um singular espectáculo de fé: festa de almas que, detendo-se a meditar sobre as virtudes e triunfos da Rainha e Mãe Celeste, secundando os seus convites à prece e à penitência, encontram o fervor da aproximação a Deus e o estímulo a uma observância mais fiel da Sua Lei. Esta é a missão de bondade e de misericórdia de Maria: dirigir e encorajar o caminho dos seus devotos para Jesus Cristo Salvador, pelas vias da sincera emenda, e aos corações reconfortados inspirar pensamentos de amor e de perdão para com os irmãos, para glorificar juntamente com eles o Pai celeste e elevar todos unidos a invocação: «Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra». Com serena confiança Nós consideramos em tal celebração um feliz preságio do almejado refflorescimento da vida cristã a que olha com constante anseio o Nosso coração de Pai e Pastor universal.

Acolha benignamente a Virgem piedosíssima, «Mater divina gratiae», a ardente súplica comum pela dilatação do Reino de Deus nas almas, nas famílias, na sociedade, pela celebração, quando aprou-ver ao Senhor, do segundo Concílio Ecuménico do Vaticano; e pelo advento da concórdia fraterna e da paz entre os povos.

Com tais sentimentos e votos paternos abençoamos efusivamente os presentes e quantos, por meio da rádio e da televisão, acompanham o desenrolar dos ritos sagrados.

Desejando, além disso, tornar mais solene o encerramento da peregrinação, concedemos com prazer a Ti, dilecto Filho, a faculdade de dar, em Nosso nome e com a Nossa autoridade, a Bênção Apostólica com a indulgência plenária anexa que os presentes à Missa Pontifical podem lucrar nas condições habituais.

Do Vaticano, 8 de Outubro de 1961.

JOANNES XXIII
Papa

Grupo «Amigos da Fátima», Pela Paz em Angola na Bélgica

Este grupo, que tem a sua sede em Bruxelas, acaba de publicar o primeiro folheto de propaganda da Mensagem da Fátima. Abre com umas palavras sobre o motivo da fundação dos «Amigos da Fátima»: divulgar a Mensagem de Nossa Senhora, vivê-la e fazê-la compreender. Traz depois um pouco da história das Aparições e uma descrição dos lugares onde se deram.

As alunas do 2.º e 5.º anos do Colégio de Nossa Senhora da Fátima, de Moçamedes, Angola, tomaram o compromisso de rezar diariamente o Terço, de fazer sempre a devoção dos Primeiros Sábados e de comungar nos dias 13 de cada mês, para alcançar de Nossa Senhora a paz para Angola. Enviaram os seus nomes para serem inscritos no «Livro de Ouro». Exemplo digno de ser imitado.

Em 13 de Outubro de 1958 os bronzes de todo o orbe católico generam com a Igreja enquanto descia à cripta vaticana o corpo inanimado do imortal «Pastor Angélico».

Há muito que a esplanada imensa do Santuário da Fátima era designada por Praça Pio XII. Aqui ecoou a Voz do Sumo Pontífice ao consagrar, em língua portuguesa, todo o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, na tarde inolvidável de 31 de Outubro de 1942. Mais tarde, em 13 de Maio de 1946, a palavra firme e fervorosa de Pio XII foi aqui ouvida por mais de meio milhão de peregrinos, logo que o Legado Pontifício lá coroou a Rainha do Mundo — Nossa Senhora da Fátima. Mas a hora mais alta dessas falas do «Doce Cristo na Terra» ao Mundo Português foi, sem dúvida, quando Pio XII escolheu o Santuário da Fátima, em Outubro de 1951, para aqui encerrar o Ano Santo.

Por tantos títulos, esta Praça é de Pio XII. É uma escultura magnífica, de mármore alvo de Portugal, inaugurada em 12 do último Outubro na presença de numerosos Príncipes da Santa Igreja e centenas de milhar de fiéis, marca uma das mais vultuosas homenagens do orbe católico a «PIUS XII PONTIFEX MARIANUS» — legenda duplamente luminosa, em fundo, a perpetuar o mais subido mérito do «Pastor Angélico». Por ter sido custeado por católicos alemães e holandeses, o monumento teve a inauguração Mons. Cleven, Bispo Auxiliar de Colónia, e estavam presentes cerca de 1.000 peregrinos da operosa Germânia e da Holanda.

O Senhor D. João Pereira Venâncio deu-lhes as boas-vindas e justificou brevemente o monumento. Lamentou a ausência do Cardeal de Colónia, impossibilitado de estar presente pelas suas funções na preparação do Concílio Ecuménico.

Em nome da nossa diocese, de Portugal e do mundo, agradeceu a todos os que contribuíram para a realização desta obra.

Em seguida o Sr. Bispo Auxiliar de Colónia pronunciou uma alocução, em que manifestou a sua alegria por se encontrar neste lugar sagrado para benzer e inaugurar o monumento ao grande e inesquecível Papa mariano Pio XII. Informou da alegria do Papa João XXIII por esta realização.

Referiu depois os factos da vida de Pio XII relacionados com as aparições da Fátima. Que o seu Pontificado foi inspirado por Nossa Senhora da Fátima mostraram-no os acontecimentos misteriosos nos jardins do Vaticano no ano de 1950. Na verdade Pio XII está ligado à Fátima.

Terminou a sua alocução afirmando: «Fátima é a Paz, pois a sua Mensagem



Monumento a Pio XII

ensina o único caminho da Paz que os povos sózinhos não podem encontrar. Precisamos para isso desta Mensagem».

Os peregrinos alemães entoaram cânticos e logo a seguir Mons. Cleven recitou uma oração a pedir a beatificação de Pio XII.

AGORA CLAMAM OS SINOS...

O carrilhão da Basílica chama ao altar o cortejo que desce a esplanada.

Acende-se repentinamente a cruz da Torre. E começa a Missa que Mons. Cleven celebrou em honra do Imaculado Coração de Maria a pedir a Deus a glória da canonização para Pio XII.

Já o grande anfiteatro se vai salpicando de miríades de estrelas... E nas horas da procissão nocturna dificilmente se pode romper no mar compacto de lumes que a Senhora circundou, aos ombros de Servitas, num andor engalanado de cravos brancos — dos 2.000 que a Holanda mandara para Ela neste dia.

Na adoração geral — em que a Acção Católica Portuguesa marca presença maciça — o Senhor Bispo de Tiava afirmou: «Portugal cristão ajoelha hoje em Fátima, lugar que Maria escolheu para Altar do Mundo. Esta é uma hora grave na História Universal e na nossa própria História... As horas desesperadas dos homens são as horas da onnipotência de Deus. Esta também é uma hora



Mons. Guilherme Cleven, Bispo Auxiliar do Em.™ Cardeal Frings, de Colónia, e em sua representação, benze o Monumento a Pio XII, na Cova da Iria, na tarde do dia 12 de Outubro

muito dolorosa, mas de esperança cristã». E, a terminar, fica-nos na alma esta palavra: «A Mensagem da Fátima — Mensagem extraordinária — é a proclamação carismática do Evangelho nos nossos tempos».

Muitos milhares de almas permaneceram toda a noite em adoração a Jesus Sacramentado. Chegou a hora da Missa da Comunhão geral, de que foi celebrante o Senhor Bispo de Tiava. Entretanto as Missas sucediam-se no interior da Basílica, celebrando-se ali só nessa manhã 500. E subiu a 35.000 o número de comunhões distribuídas na esplanada por dezenas de sacerdotes só na hora da Comunhão geral.

POR CHAMAMENTO DA ACÇÃO CATÓLICA...

Os nossos Bispos convocaram os católicos portugueses para estas cortes gerais junto da Rainha da Paz. Portugal, velho Pioneiro da Cristandade, está ali todo — Continente e Ultramar — em fervorosa prece. Estão ali todos — gente da Madeira e Açores, moços de Cabo Verde e da Guiné, naturais de Moçambique, faces bronzeadas de Goa, olhos em amendoa dos nossos de Macau, vozes de portugueses de Timor. Todo o Portugal pretende, numa arrancada suplicante a Deus, garantir para os nossos dias a promessa de Nossa Senhora da Fátima, de conservar nos seus filhos, fielmente, o «Dogma da Fé».

Lado a lado com os portugueses, há milhares de estrangeiros. Os maiores contingentes desta vez chegaram da Alemanha. No dia 10 tinham vindo 80 peregrinos de Munster. A 11, os 120 de Dortmund acompanhados pelo Dr. HeGENER, grande divulgador da Mensagem da Fátima na Alemanha. Notámos ainda 80 peregrinos de Munique, 115 de Baden, e centenas de outros, não sendo possível registar os centros de organização desses grupos.

De Paris, dezenas de peregrinos, contando-se entre os quais o Rev. Abbé Richard, Director do jornal «L'Homme Nouveau», e bem assim o Rev. P. Pignol, impulsor do movimento «pela Unidade».

Há cerca de 300 belgas, peregrinação organizada pelo Secretariado de Maria Medianeira, dos Padres Monfortinos de Lovaina.

O venerando Episcopado português da Metrópole está quase todo: S. Em.™ o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa é o celebrante do soleníssimo Pontifical, a que assistem os Senhores Arcebispos de Évora, Coimbra e Cízico, Bispos de Leiria, Beja, Viseu, Vila Real, Lamego, Guarda, Aveiro, Portalegre e Castelo Branco, Algarve, Administrador Apostólico do Porto e Bispos Auxiliares de Viseu, Beja, Braga e Titulares de Febiana e Tiava. Está também o nosso Cardeal missionário, Arcebispo de Lourenço Marques; o Encarregado de Negócios da Santa Sé, Mons. Meile; o Bispo Auxiliar de Manila (Filipinas), acompanhado do Vigário Geral da mesma diocese; também das Filipi-

nas, o Bispo da Diocese de Cebu; Mons. Colgan, fundador e director do Exército Azul.

Numerosas individualidades em destaque tiveram lugar reservado no fecho da colunata do lado do Evangelho.

«FESTA DAS ALMAS»

Na Mensagem Pontifícia lida pelo Senhor Bispo de Leiria após o soleníssimo Pontifical celebrado por S. Em.™ o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Sua Santidade João XXIII chama «festa das almas» a esta peregrinação. Ao contemplar o espectáculo único que o Santuário da Fátima oferece nas horas das procissões e cerimónias litúrgicas oficiais do dia, sentimo-nos repassados de união sobrenatural. Tremulam ao vento centenas de bandeiras da A. C.. Estão ali representados todos os países do Mundo. Da Acção Católica há flâmulas de todos os núcleos do País. Associações católicas portuguesas e estrangeiras têm ali seus estandartes

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, pronuncia, nesta cátedra internacional, autêntica «Oração de Sapiência».

Findo o Pontifical, vive-se um momento extraordinariamente transcendente. Na hora soleníssima em que o venerando Episcopado Português — 2 Cardeais e os 20 Bispos presentes — renova a uma voz a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, sente-se que algo de divino desce do Céu a cimentar os fundamentos espirituais da Nação que não será esmagada pela sanha ignóbil do monstro moscovita. «Sopram do Oriente ventos furiosos...» — dizem os nossos Bispos, culminando num clamor confiante ao Coração Doloroso e Imaculado da Senhora, Rainha da Paz.

São 394 os enfermos inscritos para a Bênção eucarística dada pelo Sr. Bispo Auxiliar de Colónia. Pega à umbela o Senhor Ministro das Corporações. Depois, cantado o «Tantum Ergo», num coro colossal, são mais de 400.000 peregrinos que recebem a Bênção colectiva de Jesus Sacramentado.

Descem mil bandeiras, desce o clero em dupla fila interminável, com suas sobrepelizes e roquetes; vêm hábitos de muitas Ordens Religiosas; o venerando Episcopado precede o andor de Nossa Senhora trazido por graduados da P. V. T., ladeado por numerosos soldados de diversas unidades.

Do cimo da escadaria olhamos o recinto. É um frémito colossal que agita lenços em adeus à Virgem. Canta-se uma vez mais com alma — «Enquanto houver portugueses, Tu serás o seu amor!» O grande órgão põe sobre a multidão o véu diluído de flúidas harmonias. E finalmente, cantada a «Salve Regina», o carrilhão dos 75 sinos da Basílica atira para o ar poderosa rajada de sons, como a dizer à multidão que acompanhara a Senhora à sua Capelinha: — «Ide em paz para vossos lares. Guardai a promessa que o Céu firmara na Fátima pela voz da Mãe de

Deus: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará e será dado ao Mundo algum tempo de paz».

MIRIAM

Notas diversas

A estátua de Pio XII, obra do escultor Domingos Soares Branco, é feita de um só bloco de mármore de Pero Pinheiro. O arranjo do conjunto do pedestal é dos arquitectos Terra Mota. O monumento mede três metros de altura e está assente em degraus, tendo por fundo um murete de pedra da região onde está fixada a legenda: PIUS XII PONTIFEX MARIANUS. Antes da sua inauguração, o Senhor Bispo de Leiria revelou que a primeira ideia deste monumento a tivera o seu Predecessor, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ainda em vida do Santo Pontífice. Os católicos alemães e holandeses, através do missionário da Congregação do Verbo Divino Rev. P. Van Es, declararam querer subsidiar este monumento. Ausentando-se da Fátima, o Rev. P. Van Es deixou aqui seu «alter ego» na pessoa do seu confrade de nacionalidade húngara, Rev. P. Kondor, já tão ligado à Fátima e actual Postulador das Causas de Beatificação dos Videntes Jacinta e Francisco Marto.

—||—

Muitos milhares de peregrinos fizeram a pé pelo menos algumas léguas de percurso, chegando extenuados à Fátima, e muitos com os pés esfacelados. No Lava-pés do Hospital do Santuário receberam tratamento desde o dia 10 até 12 cerca de 1.900 peregrinos. E além dos doentes inscritos para a Bênção individual, passaram pelo consultório, por necessidades múltiplas, mais 554 pessoas, havendo 68 casos de insolação.

Os postos de socorros da Defesa Civil do Território atenderam centenas de pequenos acidentes.

A Polícia de Viação e Trânsito prestou excelentes serviços, sob o comando do major Fontes Pereira de Melo, tenente António Cravo Sanches, comissário Belarmino de Oliveira, chefes Macedo, Monteiro e Couto.

Foram utilizados quinze carros com T. S. F. e trinta motocicletas.

Vários elementos do Corpo Nacional de Escutas prestaram bons serviços no decorrer das cerimónias.

—||—

O Rev. Padre Lucas Copray, de Bostel, na Holanda, promoveu a vinda de 2.000 cravos brancos para ornamentar o andor de Nossa Senhora e o altar da missa da peregrinação. Estas flores vieram por avião, e foram oferecidas simbolicamente numa breve e significativa cerimónia realizada ante a imagem de Nossa Senhora, na capelinha das Aparições. A este acto assistiram todos os peregrinos holandeses e aquele sacerdote, que é director do jornal «De Stem van Fátima», que se publica na Holanda.

—||—

As cerimónias da passada peregrinação foram gravadas em língua concani para Goa e outras regiões do Extremo Oriente onde se fala essa língua. Também foram gravadas em francês para o Canadá.

Estas gravações fizeram-se através dos serviços da Emissora Nacional, que todos os anos presta magnífico serviço, retransmitindo para todo o mundo as cerimónias aqui realizadas em Maio e Outubro.

É igualmente digna de louvor a Radiotelevisão Portuguesa, por mais uma vez ter feito a transmissão directa das principais cerimónias. Assim, muitos milhares de fiéis puderam «ver» na Fátima a procissão das velas, a missa de Pontifical e a Bênção dos doentes e receber a Bênção Papal. Sabendo-se quão dispendiosas são estas transmissões, mais digno de louvor é o gesto da nossa Radiotelevisão.

Uma equipa da Radiotelevisão Alemã filmou alguns aspectos da procissão das velas, da missa de Pontifical, Bênção dos Doentes e «Procissão do Adeus» com a Imagem de Nossa Senhora.

GRACIAS dos Servos de Deus

Agradecem e enviam esmolas

- Maria da Conceição Garcia, Areia Funda, Açores, 40\$00.
Victor Anastácio da Câmara, Funchal, Madeira, 20\$00.
Belarmino M. Rosa, Horta, Açores, 5\$00.
Maria Severina Gonçalves Antunes, Rio Caldo, 20\$00.
Maria Amália de Jesus, Fiães da Beira, 50\$00.
Inocência Maria Ferreira Dias, Vidago, 10\$00.
Elisabete dos Santos Vaz, Arcossó, 10\$00.
Fernanda Casaca, Entre-os-Rios, 5\$00.
Cristina de Oliveira Paulo, Castelo Branco, 500\$00.
Manuel H. da Costa, Porto, 100\$00.
Rita Coelho dos Santos, Palmeira, Braga, 20\$00.
Antónia Carrilho Gonçalves, Alpalhão, 30\$00.
Maria José Matos, Covilhã.
Regina Xavier Martins, Rma. Torres Vedras.
Félix de Sousa Martins, Santo Tirso, 5\$00.
Maximiano A. Geraldo, Pittsfield, Estados Unidos, 5 dólares.
José Gomes Lameiro, Vila Verde, 5\$00.
Antónia da Cunha Ferreira, Fafe, 50\$00.
P. A. Almeida Maia, Ponta Delgada, Açores, 50\$00.
Alice Pinto, S. Brás de Alportel, 15\$00.
Anónimo, 1.000\$00.
Maria da Purificação dos Santos, Tronco, 20\$00.
Dionísia Augusta dos Santos, Tronco, 20\$00.
Laurinda Trindade, Morroqueiro, Portalegre, 100\$00.
Maria Helena de Castro Correia, Silves, 60\$00.
Maria Carolina de Sousa, Lagares, 40\$00.
Francelina Borges, Portimão, 50\$00.
Raquel Guerreiro Filipe, Portimão, 40\$00.
Joaquina Andrade, Selvas, 10\$00.
Serafina Lopes da Cunha, Rosais, Açores, 20\$00.
Claire Jeancourt Gouveia, Porto, 50\$00.
Cândida Clementina dos Santos, Porto, 40\$00.
Emília do Amparo Coelho, Parámi, Bragança, 20\$00.
Maria Leocádia S. Canto, Vila do Porto, Açores, 10\$00.
Maria Teresa Freire, 20\$00.
Aurora da Conceição Gonçalves, Ortizelo.
Laura Campos Santos, Caldas da Rainha.
Nazaré Ferreira, Vila do Conde.
Maria de Nosso Senhor Sequeira, Elvas, 20\$00.
Rosa Fenário Ranita, Elvas.
Maria de Oliveira Semana, S. Cosme de Gondomar, 20\$00.
Manuel dos Santos Antunes, Espinhal.
Maria Rosa da Silva Nogueira, Matosinhos, 40\$00.
Anónimos, 460\$00.
Remilda da Conceição M. Estêvão, Fandã, 5\$00.
Maria Viçência Rebelo Ramos, Estremoz, 10\$00.
Maria Pereira.
Alecides Francisco Gameiro, Mamodeiro, 20\$00.
Emília da Costa Nogueira, Penamaior.
José Dias Bettencourt, Catofe, 20\$00.
Delfina Oliveira Bettencourt, Catofe, 20\$00.
Maria das Dores Bettencourt, Catofe, 25\$00.
Germano de Matos Bettencourt, Catofe, 25\$00.
Maria Eduarda, Rede, Vila Amorim, 10\$00.
Manuel Luis Afonso Videira, 20\$00.
Anu de Lima Bruno, S. Miguel, Açores, 100\$00.
Adelina Pereira Guimarães, 50\$00.
Maria dos Prazeres Hilário, Mirandela, 20\$00.
Henriqueta de Magalhães Ferraz, Quelimane, 150\$00.
Rosa Luis Mendonça, S. Jorge, Açores, 30\$00.
José Sampaio dos Santos, V. N. de Fátima, 55\$00.
Camilo de Vilhena e Sá, Trofa, 50\$00.
Maria Machado A. Rodrigues, Almeirim, 20\$00.
Maria Celeste M. Gomes, Castelo de Paiva, 40\$00.
P. Álvaro de Moraes Ferreira, Amaranço, 20\$00.
Maria Amélia Cadete Tavares, Lisboa, 500\$00.
Maria Carolina Leal Cadete, Lisboa, 30\$00.
Maria José Lopes Barros, Riachos, 20\$00.
Maria Martins de Castro, 10\$00.
Georgina de Jesus Costa, 50\$00.
Maria Arminda Martins, Santiago de Goães.
Glória da Costa e Cecília da Costa, Ponta Delgada.
P. João Evangelista Lopes, Funchal, Madeira.
Guimarrão Ramos de Castro, Árvore, Vila do Conde, 50\$00.
Maria Adriano B. Cordeiro, Ribeira Grande.
David de Oliveira, S. Vicente de Oliveira, 5\$00.
M. A. Ferreira Barbosa, Paredes, 100\$00.
Maria da Conceição, Milheiras, Maia, 10\$00.
Dellina Mendes de Almeida.
Olimpia Fernandes, Funchal, Madeira.
Seminário de Aveiro, 10\$00.
Manuel José Matos e Ana Vasques.
Rosa Marinho, Arcos de Valdevez, 50\$00.
Emília de Sá Pontedo, Vila Chi, 40\$00.
Filomena da Ascensão Manhã, Lajes das Flores.
Manuel da Silva Orfão, Tomar, 20\$00.
Manuel da Silva Macieira, Sobral de Montargraça, 40\$00.
Virgínia Barata Alves, Porto, 20\$00.
Fernando Marques Gomes, Lisboa, 20\$00.
Maria da Cunha e Silva, Venda Nova de Fornos, 70\$00.
Manuel Rodrigues de Almeida, Arões, Vale da Cambra, 100\$00.
Alice de Jesus, Abrantes.
Maria Teixeira Bastos de Aguiar, Aragões, 10\$00.
Inês Ruiz, 20\$00.
Abílio Pinto, Santa Margarida de Lousada, 20\$00.
Maria Evangelina Pereira, Estados Unidos, 10 dólares.
Celestina Pinto de Oliveira, Amaranço, 10\$00.
Maria Odília Ribeiro, Amaranço, 10\$00.
Alexandre Coelho da Costa, Lagares da Beira, 50\$00.
Laura Branca Coelho, 20\$00.
Manuel Dias Alves, S. Miguel das Aves, 20\$00.
Paulina Belmira Correia, Elvas, 30\$00.
António Neves, Valpaços, 60\$00.
Filomena dos Anjos, S. Miguel, 20\$00.
Maria Rosa da Silva Neves, Nogueira da Maia, 40\$00.
D. M. D., São, 40\$00.
Belmira Luso, Vilharigues, 50\$00.
António Gonçalves Sandão, Catofe, 500 angolares.
Anónima de Elvas, 12\$50. Anónima de Braga, 10\$00.
Cândida Chaves, Porto, 10\$00.
Párcos de S. José de Godim, 10\$00.
Felismina Martins Leitão, Freamunde, 20\$00.
Mariana C. S., Portimão, 20\$00.
João Baptista Casquete, Boticas, 40\$00.
Laurinda Moreira F. Correia, V. N. de Gaia, 10\$00.
Maria de Lourdes Marques, Santa Marta de Portuzelo, 10\$00.

Notícias da Fátima Graças de Nossa Senhora da Fátima

CRIANÇAS DA DIOCESE DE LEIRIA NO DIA DIOCESANO DO CATECISMO

Realizou-se no dia 26 de Setembro, neste Santuário, o Dia Diocesano do Catecismo da Diocese de Leiria.

Tomaram parte nas cerimónias mais de 2.000 crianças de quase todas as freguesias.

Devido à ausência do Senhor Bispo, presidiu às cerimónias e celebrou a missa de comunhão geral o Vigário Geral da Diocese, Mons. Manuel Marques dos Santos.

A missa na Basílica foi solenizada com cânticos. Comungaram quase todas as crianças.

Muitas catequistas e pessoas de família acompanharam as crianças.

Para disputa dos prémios que o Secretariado Diocesano da Catequese instituiu para galardoar os mais bem classificados nos exames vicariais, constituíram-se dois juris.

O primeiro prémio dos meninos coube a Agostinho da Silva Gabriel, do Alqueidão da Serra, e o das meninas a Leonor Pereira Marques Ribeiro, da Freixianda.

O Secretário diocesano recordou a todos quanto o Senhor Bispo desejaria estar presente e pediu orações por Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Efectuou-se uma procissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora, durante a qual se rezou o terço pela paz no Mundo, especialmente em Portugal, pelos capelães militares e soldados da Diocese de Leiria, pelas vocações sacerdotais e religiosas, e pelo Santo Padre e suas intenções.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro efectuou-se a sexta Peregrinação Nacional do Rosário, com a presença de mais de 3.000 pessoas.

Presidiu aos actos o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, e neles tomaram parte o Promotor Nacional do Rosário, P.^o Lourenço da Rocha, o Vigário da Ordem Dominicana em Portugal, P.^o Luís Maria Sylvain, todos os religiosos e muitas religiosas dos conventos dominicanos da Fátima e representantes de diversas congregações.

Os peregrinos chegaram no dia 30 à tarde e concentraram-se na Capela das Aparições, onde o Promotor Nacional do Rosário lhes dirigiu a palavra.

Houve depois hora santa com pregação pelo Senhor Bispo do Algarve.

No dia 1, primeiro do mês do Rosário, o Rev. Vigário da Ordem Dominicana cantou a missa da peregrinação e o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, proferiu uma homilia, convidando todos os peregrinos a cumprir a Mensagem de Nossa Senhora.

Seguiu-se a bênção a alguns doentes e a procissão com a imagem de Nossa Senhora. As intenções desta peregrinação foram rezar pela Paz, especialmente na nossa Pátria, e segundo as intenções do Santo Padre, e pela conversão dos pecadores.

RETIRO PARA MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DO ROSÁRIO

Com a participação de 80 pessoas de diversos pontos do país, o Secretariado Nacional do Rosário promoveu um retiro de 26 a 30 de Setembro.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Vieram à Fátima: 84 peregrinos da paróquia de Santo Estêvão, de Cuenca, Espanha; 65 americanos e ingleses; 200 trabalhadores espanhóis que estiveram no nosso país na colónia de férias «Um lugar ao Sol», na Caparica.

CONSELHO GERAL DA J. I. C. F.

Com a participação de representantes de quase todas as dioceses do país, efectuou-se na Casa das Irmãs de S. Vicente de Paulo o Conselho Geral da J. I. C. F.

PEREGRINAÇÃO DAS FILIPINAS

Presidida por Mons. Emilio Cinense, Bispo de S. Fernando de Pampagna, nas Filipinas, esteve neste Santuário uma peregrinação composta de 43 pessoas.

O Prelado celebrou missa vespertina, quando os peregrinos chegaram à Cova da Iria, no dia 18, e no dia 19 na Capelinha das Aparições. Ali celebraram também os sacerdotes que o acompanhavam.

DESPEDIDA DE OFICIAIS E SOLDADOS

320 soldados, com o Sr. Tenente-Coronel Carlos de Oliveira, comandante do Batalhão de Caçadores n.º 321, e vários oficiais, vieram despedir-se de Nossa Senhora, antes de partirem para o Ultramar.

PEREGRINOS DINAMARQUESES

Estiveram neste Santuário, de visita aos locais das Aparições, 32 pessoas da Dinamarca

VICE-CAMERLENGO DA SANTA SÉ

Esteve na Fátima, hospedado na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca das Índias e actual Vice-Camerlengo da Santa Sé.

CONSELHO DIOCESANO DA L. A. C. F. DE LEIRIA

Realizou-se nos dias 16, 17 e 18 o Conselho Diocesano da Liga Agrária Católica Feminina, com a presença de 45 senhoras, dirigentes diocesanas e paroquiais das diversas secções da Diocese de Leiria.

Novo horário dos actos religiosos

Em virtude da alteração da hora, o horário das missas neste Santuário é o seguinte:

DOMINGOS E DIAS SANTOS:

- NA BASÍLICA — às 7 h., 8/30 h., 10 h., 12 h. e 17h. (seguida do terço com Bênção do Santíssimo Sacramento às 18 horas).
- NA CAPELINA DAS APARIÇÕES — a diversas horas, geralmente entre as 7 h. e as 12 h..

DIAS DE SEMANA:

- NA BASÍLICA — às 7 h., 7/30 h., 8/15 h., 12 h. e 17/30 h. (seguida da reza do terço com Bênção do Santíssimo Sacramento às 18 horas).
- NA CAPELA DAS APARIÇÕES — a diversas horas, normalmente entre as 7 h. e as 12 h..

A reza do Terço com Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento continua a fazer-se à mesma hora, isto é, às 18 horas.

MARIA AUGUSTA ABRANTES MARTINS (Castelões, Vale de Cambra), depois de ter consultado vários médicos e especialistas e depois de ter tirado várias radiografias, ficou condenada a extrair um rim. Entretanto recorreu a Nossa Senhora da Fátima e foi atendida no seu pedido: achou-se curada sem haver necessidade de fazer qualquer operação.

MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA (Castelo Branco) andou mais de dois anos com uma inflamação numa orelha. Nenhum dos remédios que aplicou deu o mínimo resultado. Começou a lavar com água da Fátima e a inflamação logo desapareceu.

AMÁLIA DA VEIGA B. CHICHORRO (Coimbra) vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura dum abcesso, derivado duma injeção mal dada e que muito a fez sofrer. Estando para ser operada, o abcesso desapareceu de um dia para o outro.

MARIA DA CONCEIÇÃO MENEZES (Porto) começou a sentir dores no peito por um caroço que lhe apareceu e sempre com tendências para aumentar. Assustada, consultou vários médicos. Vendo-se em tal aflição, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe que a livrasse daquele mal, com a promessa de mandar publicar a graça. Começou logo a notar que o caroço se ia desvanecendo e as dores diminuam, até completamente desaparecerem. Passados trinta anos ainda a cura se mantinha.

LEONEL JOSÉ DE CASTRO PEREIRA (S. Mateus de Oliveira, Famalicão) pediu a Nossa Senhora da Fátima e obteve d'Elá a cura dum seu irmão e afilhado, muito doente com o garrotinho e já desenganado dos médicos.

MARIA DA CONCEIÇÃO BRÁS (Casais, S. Martinho do Bispo) andou com um aparelho de gesso durante cinco anos, por causa de doença grave na espinha. Prometeu a Nossa Senhora da Fátima, se chegasse a viver sem aparelho, visitar o Seu Santuário e publicar a graça na

«Voz da Fátima». Já há bastantes anos que vive sem o aparelho referido e quase sem dores.

DEOLINDA AREDE FRESCO LADEIRO (Casas Novas, S. Martinho do Bispo) escreve textualmente: «Tendo eu uma filha que sofria já há bastantes anos duma doença no nariz, e tendo consultado vários especialistas sem obter resultado algum, resolvi então recorrer à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se ela me fosse concedida. Como decorreram já sete anos e minha filha se encontra completamente curada, venho, em cumprimento da promessa, mandar publicar a graça e agradecer a Nossa Senhora o benefício recebido».

MARIA MARQUES DA COSTA (Carreira, V. N. de Famalicão) veio ao Santuário da Fátima e deu a Nossa Senhora a esmola prometida, por Ela a ter livrado das dores horríveis que durante mais de seis meses sentiu no ventre, sem ser precisa a operação que os médicos aconselhavam.

MARIA DA CONCEIÇÃO SÁ (Vila Verde, Mirandela) agradece muito reconhecida a Nossa Senhora da Fátima a graça de ter melhorado muito duma doença do estômago, ao qual devia ser operada. Tendo implorado com confiança a protecção de Nossa Senhora, para que a curasse, sentiu logo grandes melhoras e não tornou a sentir dores nem mal estar.

ERMELINDA PIRES SALGADO (S. Martinho de Ceidões, Fafe) nos anos de 1944 a 1948 sofreu duma desinteria constante, julgada incurável por vários médicos, pois não obedecia a qualquer tratamento. A própria doente se julgava perdida, tal era o seu estado de fraqueza. Perante a ineficácia dos remédios, ela e seu marido recorreram a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe a cura e fazendo várias promessas. Alcançada a graça que desejavam, já cumpriram as promessas, faltando apenas a da publicação na «Voz da Fátima».

Agradecem a Nossa Senhora

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

- Maria Ester da Silva Matos, Avanca.
- Margarida Mano.
- Palmaria da Rocha Fernandes, Viana do Castelo.
- Aurora dos Santos Neto, Pereiros, Coimbra.
- Maria dos Anjos Coutinho.
- Augusto Lopes, Famalicão.
- Manuel Pereira, Espadanelo, Sinfães.
- Ana de Azevedo Neves Lopes, Terroso.
- Maria de Lourdes, Santa Bárbara, Açores.
- Argentina Pinto Pais, Trevões.
- Anastácio Ferreira Pires, Moscavide.
- Zulmira Macedo Garcia, Horta, Açores.
- Maria Arminda Carvalho Araújo, Porto.
- José Maria Gonçalves Loureiro, Oliveira de Azemeis.
- António Pinto do Paço, Loureiro, Oliveira de Azemeis.
- Francisco Marques Treixedo, Santa Comba Dão.
- Rosa Sequiera Ramilha, Elvas.
- Virginia dos Santos, Sarzeda, Sernancelhe.
- Henriqueta M. de Medeiros Almeida, Ponta Delgada.
- Maria Arlete Vieira de Sousa, Alqueidão, V. N. do Ouren.
- Laurinda V. A., Portalegre.
- Jacinta Estrela, Bristol, R. L. Estados Unidos.
- Maria dos Santos Pereira, Açores.
- Aureliano Pereira Ribeiro, Amarante.
- José António e sua Mulher, Pujó, Castro Daire.
- Maria Auxiliadora Leitão, Acaiz, Vila Verde.
- Ana de Jesus Martins, Vilela Soca.
- Rosa Martins, Roque de Nariz, Aveiro.
- Urbana da Piedade Fernandes, Santa Comba Dão.
- Carlota da Conceição Hilário, Golfeiras, Mirandela.
- Mercês do Rosário Bettencourt de Matos, Norte Grande.
- Maria Adelaide Mourão França.
- Maria R. Pinto, Penafiel.
- Armando da Silva Borges, Válega, Ovar.
- Rita Martins de Sousa Lobo, Praia, Cabo Verde.
- José Maria R. de Sá Coutinho, Alvarães.
- Cristina Rosa Borges, Vila do Conde.
- Belmira da Fonseca e Sousa, Vila Nova de Paiva.
- Dulce Helena Carreira, Trancoso.
- Amândio Augusto Nunes, Caldeirinha, Sortelha.
- Luciana do Vale, Tarouca.
- Maria Inês Vieira de Pinho, Arouca.
- José Madaleno, Carviçais, Moncorvo.
- Maria Madalena Silva, Tavira.
- Virginia M. Dias, Paúl, Abrantes.
- Deolinda Isabel Pacheco, Achadinha, Açores.
- Maria Odete Brito Ferreira, Lisboa.
- Francisca Velez Caroco, Atalaião, Portalegre.
- Laura Cândida Rodrigues Dias, Candelária, Açores.
- Uma devota de Nossa Senhora, Canadá.
- Manuel Leal da Silva, Terra do Pão, Açores.
- Guimar Adelina, Terra do Pão, Açores.
- Maria de Fátima Goulart Ferreira, Canadá.
- Júlia Leontina da Silveira, S. Caetano, Açores.
- Maria Goulart Sarmiento, S. Caetano, Açores.
- Maria Celeste da Silva, Cova.

Natividade de Jesus, Évora.

- Maria do Céu Martins, Rocas do Vouga.
- Maria Augusta Ferreira Martins, Agrela.
- Olívia Faria de Sousa, Funchal, Madeira.
- Maria Rosa da Costa, Mindelo, Vila do Conde.
- José Figueiredo, Porto.
- Joaquim de Jesus Figueiredo, Vila Maior.

CURAS

- Elvira Ferreira dos Santos, Porto.
- Maria Augusta Rebocho Esperança, Lisboa.
- Maria Rita Quintela Henriques, Condeixa.
- Filomena de Oliveira Neves, Prainha do Norte, Açores.
- Piedade Domingues, Quartas.
- Maria Amélia de Carvalho, V. N. de Famalicão.
- Caetana Augusta C. Correia, Montemor-o-Novo.
- Estela dos Reis Novais de Sales, Montijo.
- Alberto Correia Morais, Felgueiras.
- Armanda P. Vargas.
- Francisca Pereira de Sousa Martins, Monforte do Alentejo.
- Almerinda R. C. Amaral, Costeira, M. de Cambra.
- Maria Manuela T. Lopes Soares, Angra do Heroísmo.
- Maria da Hora Gavinho, Viana do Castelo.
- Augusto Nunes, Fanadía, Caldas da Rainha.
- Mário Bernardo Nunes, Aboboreira, Tarouquela.
- Olívia dos Santos Castro Silva, Porto.
- Rita Luísa de Lara.
- Adelina Cabral de Chaves, Vila do Porto.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

- Carolina Silva, Rio de Janeiro, Brasil.
- Etelvina Morais Pereira, Cerejais, Allandega da Fé.
- Glória da Costa Leandro, Pendilha, V. N. de Paiva.
- Maria Cecília, Vale de Lobos, Sintra.

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

- Emília Fernandes Miranda, Ribeirinha, Açores.
- Célia Resende P. Valente, Viseu.
- Aida Miranda Cabral, Foz do Douro.
- Maria do Carmo Rodrigues, Lomba da Pazenda, Nordeste Açores.
- Augusto de Oliveira, Sobrado, Castelo de Paiva.
- Maria Celeste da Silva.
- Margarida Pereira Azevedo, Carvalhos, Gaia.
- José Pedro da Costa, Porto.
- Etelvina da Silva Cabral, Calulo, Angola.
- Humberto Freitas Jardim, Sá da Bandeira.
- Maria do Rosário dos Reis, Luso.
- Maria José do Rego Morais, Vila do Porto.

Fátima e a Rússia

Entre todas as aparições da Fátima, a mais importante e rica em comunicações celestes é a terceira. Foi nesse dia 13 de Julho que Nossa Senhora revelou o segredo aos pastorinhos e lhes mostrou o destino da humanidade e a sorte eterna das almas ligadas, e até, em certo sentido, dependentes da devoção ao Seu Coração Imaculado. Foi também nessa aparição que a Virgem Santíssima pronunciou estas palavras:

«Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração... Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá...»

Cumpriu a Virgem Santíssima tal promessa? Quando?

Temos a resposta na carta que, a 2 de Dezembro de 1940, Lúcia escreveu ao Papa Pio XII:

«Em 1929 Nossa Senhora, por meio d'outra aparição, pediu a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, prometendo por este meio impedir a propagação dos seus erros e a sua conversão».

Foi no dia 13 de Junho de 1929. Numa grandiosa visão, entre os esplendores da Santíssima Trindade, a vidente da Fátima ouviu estas palavras de Nossa Senhora:

«É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-lo por este meio».

Pio XII, o «Papa da Fátima», satisfaz este pedido consagrando a 31 de Outubro de 1942, ao Imaculado Coração de Maria, o mundo inteiro, com particular menção da Rússia. Suplicava então o Santo Padre:

«Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos

professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias), dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor».

Dez anos mais tarde, a 7 de Julho de 1952, realizava o mesmo augusto Pontífice a consagração explícita e individual da Rússia ao Coração Imaculado de Maria com estas palavras:

«Nós, para mais facilmente serem ouvidas as nossas e as vossas fervorosas preces e para darmos esta singular prova da nossa benevolência, assim como, há alguns anos, consagramos todo o género humano ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também agora de modo especialíssimo dedicamos e consagramos todos os povos da Rússia ao mesmo Coração Imaculado».

Estava cumprido o desejo, manifestado por Nossa Senhora na aparição de 13 de Julho. Quando se cumprirá a profecia feita também então pela Virgem Santíssima: «O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá»? Quando se voltará para Deus essa nação, que hoje é o pesadelo do mundo livre? Só Deus sabe. A 4 de Maio de 1943, seis meses depois da primeira consagração feita por Pio XII, escrevia a vidente da Fátima: «Nosso Senhor promete o fim da guerra para breve, em atenção ao acto que se dignou fazer Sua Santidade, mas... fica a conversão da Rússia para mais adiante».

Estejamos, no entanto, certos que o Céu será fiel à sua promessa, trazendo para o redil da Santa Igreja esse imenso povo por meio do Coração Imaculado de Maria. Já a 18 de Maio de 1936, Nosso Senhor tinha feito ouvir estas palavras

P. Elias Kardos Varga

De Almeria (Espanha) onde se encontrava refugiado desde há anos, chegou-nos a notícia do falecimento do P.º Elias Kardos Varga, húngaro.

Tinha uma grande devoção a Nossa Senhora da Fátima e foi durante uma peregrinação, em 1951, que estando junto da Capela das Aparições a rezar pela triste sorte da sua Pátria, a Hungria, dominada pelo jugo do comunismo, lhe ocorreu a ideia de fazer aqui alguma coisa pela sua libertação.

Assim nasceu a ideia de construir na Fátima uma Via-Sacra. Surgiram dificuldades, oposições, mas o P.º Elias não desanimou e, para ajudar a levar por diante a sua ideia, fundou com alguns amigos seus compatriotas a revista «Fátimai Kalvaria Hirei», que apareceu em 1954 pela primeira vez.

Em 1956 veio novamente à Fátima. Em 21 de Junho de 1959 procedeu-se, com toda a solenidade, à bênção e lançamento da primeira pedra para a primeira capela da Via-Sacra, no caminho para os Valinhos.

Construíram-se a seguir as restantes capelas até à Loca do Anjo.

Não pôde ver concluída a sua obra. Mas certamente do Céu intercederá para que dentro em breve a Hungria alcance de novo a sua liberdade política e religiosa.

à confidente de Sua Mãe Santíssima: «O Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia. Está-lhe confiada».

Com nossas contínuas orações, comunhões e sacrifícios em honra do Coração Imaculado da Rainha do Universo, procuremos apressar a hora em que a Rússia, voltando-se para Deus, cesse de espalhar seus erros — o comunismo — pelo mundo e entre no grémio da única e verdadeira Igreja de Cristo.

F. L.

Para que Portugal continue a sua vocação de País Missionário

«Encontrando-me na Metrópole tive conhecimento de que esta peregrinação se propunha, como fim especial, alcançar de Nossa Senhora do Rosário da Fátima a paz para Portugal. Ora, se a paz na Metrópole está ameaçada, no Ultramar português, sobretudo em Angola, já se está em guerra. Como Bispo missionário no Ultramar julguei do meu dever vir também à Fátima e unir-me aos peregrinos em espírito de penitência e oração pela obtenção da paz.

No Ultramar, precisamos muito de paz, não somente para o progresso das Províncias e bem estar das populações nativas e dos restantes portugueses ali residentes, mas sobretudo a fim de que Portugal possa continuar a sua vocação histórica de país missionário.

Talvez por isso mesmo é que os inimigos de Deus, que andam empenhados em espalhar pelo Mundo o comunismo ateu, nos movem guerra de morte. Mas, quem por Deus anda, Deus ajuda.

Tenhamos, portanto, confiança em Deus e na intercessão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

O espírito admirável de penitência e o fervor nas orações dos peregrinos desta velada de armas espirituais são disso uma garantia».

CARDEAL ARCEBISPO
de Lourenço Marques

A Homilia do Senhor Cardeal Patriarca

Na impossibilidade de a dar na íntegra, num só número, publicamos hoje a entrada da notável Homilia que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa pronunciou na Fátima, no passado dia 13 de Outubro, após o Evangelho da Missa Pontifical. Nos próximos números iremos publicando o resto, para que todos os nossos leitores que a não puderam ouvir a possam ler e meditar.

Por chamamento da Acção Católica acorre hoje Portugal penitente e suplicante a este lugar onde a Rainha do Santíssimo Rosário veio, trazida pelo seu Coração Imaculado, recordar aos homens o caminho da salvação.

Era hora de dor e ansiedade aquela. Os homens clamavam pela paz — e não encontravam a paz. Rios de sangue humano corriam pela terra e montões fumegantes de ruínas enchiam as cidades orgulhosas do seu esplendor.

E quase ao mesmo tempo que Nossa Senhora aparecia na Cova da Iria, na Rússia triunfava a revolução satânica do comunismo — esse comunismo ateu que destrói toda a ordem divina e humana no Mundo, blasfemo desafio luciferino a Deus de fazer sem Ele a salvação do homem.

Hoje, ele avassalou já a terça parte da humanidade. E continua (como Nossa Senhora anunciou a crianças que não compreendiam sequer o alcance do que ouviam), continua a «espalhar pelo Mundo os seus erros e a promover guerras e perseguições à Igreja». Não anuncia ele já o seu triunfo universal?

O homem actual considera-se, enfim, senhor das forças da natureza, que o Criador desde o princípio lhe confiou para que as dominasse, como diz a Escritura. As promessas da ciência e da técnica abrem-lhe horizontes ilimitados. Um mundo novo em gestação, que o fermento cristão activa, anuncia-se aí.

E todavia o nosso Mundo, (digo o Mundo que não quer vir à Fátima, ou mais precisamente: o Mundo que não quer ouvir a Igreja de Cristo), o nosso Mundo é um mundo sem esperança e sem amor. Todo o progresso científico não lhe revela nada — nem pode, pela sua própria natureza e métodos — sobre o destino do homem. Sem a luz da Revelação, apaga-se o sol que ilumina e aquece e fecunda o mundo moral. Morto Deus nas consciências, não há vida eterna, nem ordem divina, nem direito natural, nem dignidade humana, nem justiça, nem bem, nem mal; tudo se reduz (tal justamente o credo comunista) a fenómenos da matéria em evolução.

Eis aí o Mundo, o nosso Mundo, com razão orgulhoso do seu saber e do seu poder, incapaz de assegurar a paz na justiça, de conviver na comunhão fraterna dos povos, de se entender numa tabela comum de valores; o nosso Mundo actual, com tão ilimitadas aspirações, e receoso, pavidamente receoso, até à angústia em muitos, de que qualquer novo tirano de absoluto poder cause a ruína total da civilização.

Quereria eu hoje gritar tão alto, que todo o Mundo me ouvisse e acreditasse; mas não a mim, ouvisse e acreditasse e vivesse a mensagem de Nossa Senhora da Fátima. É mensagem vinda do Céu pela maternal solicitude do seu Coração Imaculado, para salvação do Mundo, em hora que parece desesperada.

Mensagem que repete, recorda, recomenda o ensino da Igreja, constantemente renovado, sobretudo pelos últimos Pontífices Romanos. Mas agora saída dos próprios lábios da Mãe de Deus, que nesta circunstância preferiu designar-se com a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

E é lícito julgar que a escolha desta invocação é sinal da gravidade da crise que o Mundo atravessa. O nome de Senhora do Rosário está associado à vitória sobre grandes perigos da Cristandade, nomeadamente no século XVI ao da quebra decisiva do avanço turco, que parecera um momento invencível. Foi com a arma espiritual do Rosário, à voz do Papa, que a Cristandade toda se associou à luta desigual, e Deus fez o que aos homens parecia impossível, porque, se «os homens combatem, é Deus que dá a vitória». Nesta de Lepanto, também como hoje aqui, estiveram os portugueses orando pela paz do Mundo. E é igualmente a voz do Papa que presentemente nos convoca e a todos os cristãos à recitação do terço, a oração que Sua Santidade chamou «universal», e Nossa Senhora tanto recomendou aos pastorinhos da Fátima que rezassem sempre todos os dias.

Terá a humanidade atravessado crise mais grave? Não é só o perigo da autodestruição, pelo emprego das infernais armas de guerra. É ainda, e mais temerosa, a ameaça da destruição interior do homem; da destruição da fé, da sua esperança, da sua felicidade; da destruição da missão, dignidade e liberdade da pessoa humana. Não afirmou o Papa Pio XI, dito o Papa da Fé intrépida, num documento solene, que «pela primeira vez na história, uma revolta metódicamente calculada é organizada contra tudo o que é divino»? E aqui já não está só em causa o destino temporal da sociedade; está em causa aquilo que vale mais que o universo, está em causa o destino eterno do homem.

Também se poderia dizer: está em causa o próprio Deus.

(CONTINUA)